

A TRANSITIVIDADE NA MÚSICA GOSPEL BRASILEIRA SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DE HALLIDAY

Transitivity in Brazilian gospel music from Halliday's systemic functional linguistics point of view

Raphael dos Santos Miguelez Perez¹

Resumo: O presente artigo busca traçar qual é a imagem de fiel construída por meio da música gospel brasileira, bem como refletir sobre como a análise do processo de transitividade contribui para a construção dessa imagem. Para tal, faz-se uso do arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, proposto por Halliday. A análise se baseia em dez canções de amplo alcance no mundo gospel.

Palavras-chave: Música gospel brasileira; Transitividade; Linguística Sistêmico-Funcional.

Abstract: The present article aims to show what is the image of true believers constructed by the Brazilian gospel music, as well as to reflect about how the analysis of the transitivity process contributes to the construction of this image. For such purpose, the theoretical basis of Systemic Functional Linguistics, proposed by Halliday, is used. The analysis is based in ten songs of wide range in the gospel world.

Keywords: Brazilian gospel music; Transitivity; Systemic Functional Linguistics.

1. INTRODUÇÃO

A música gospel ganhou tamanha importância nos Estados Unidos e posteriormente no Brasil que passou a não mais ser tocada apenas entre o grupo protestante que a produzia, alcançando as rádios e os programas de televisão.

No Brasil, o movimento vem crescendo cada vez mais desde os anos 70 e, no atual panorama, já não é mais um gênero musical restrito aos cultos evangélicos, com espaço inclusive em emissoras de TV de grande abrangência, como a Rede Globo, que organizou o Festival Promessas, em 2011. Além disso, o Senado também reconheceu o gênero como

¹ Mestrando em Letras- Universidade Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.
raphael.kaworu@gmail.com

manifestação cultural, no mesmo ano, tornando-se assim, um movimento financiado pelo governo federal.

Com a abrangência que esse tipo de manifestação vem conseguindo no país, julgo relevante uma análise científica desse gênero musical. Assim, o presente artigo busca traçar qual é a imagem de fiel construída por meio da música gospel, bem como refletir sobre como a análise do processo de transitividade contribui para a construção dessa imagem, entendendo transitividade pela ótica da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF). Acredito que uma análise de processos baseados na classificação de Halliday seja mais produtiva do que pela classificação padrão, que não leva em consideração a funcionalidade dos termos.

2. O MOVIMENTO GOSPEL: HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

O termo *gospel* significa evangelho na língua inglesa. As primeiras músicas que tinham como tema os ensinamentos do evangelho surgiram no século XIX, cantadas pela comunidade negra protestante no estilo *rhythm & blues*, basicamente. Já a partir dos anos 50, a música gospel perde um pouco do caráter religioso, mas se mantém como música de manifestação da população negra norte-americana.

A música gospel brasileira nasceu da americana, mas segue caminhos diferentes. As letras são um tanto mais diretas em relação a Deus, criando uma atmosfera de quase intimidade com relação ao divino. Elas se caracterizam principalmente por letras que funcionam como um apelo à ajuda divina ou como uma prova de que é melhor crer em Deus do que não crer. São mais enfáticas nesse sentido. Cunha (2004) aponta como principais temas das músicas a realeza de Deus, a vitória sobre as dificuldades, a fidelidade a Deus, Deus como amante e amado íntimo e também como aquele que preenche os vazios do homem pós-moderno. Kerr e Mendonça explicam a contribuição do pós-modernismo na música gospel:

É possível, portanto, verificar significativas contribuições da cultura pós-moderna ao cenário religioso atual: a recusa ao universalismo e o predomínio da diversidade causam impacto nas relações com o sagrado, tendo como consequência a perda da influência das religiões oficiais; e a autonomia conquistada pelo indivíduo favorece a escolha de opções

marcadas pelo subjetivismo e pela aceitação de parte dos dogmas de uma religião institucionalizada e a rejeição de outra parte. (KERR; MENDONÇA, 2007, p. 2)

O homem pós-moderno é descrito como fragmentado, não sendo mais dominado pela razão, diferente da era Moderna. Nem a razão nem a Igreja são mais os pilares de sustentação da humanidade. É preciso mais para o homem pós-moderno.

Nesse sentido, a música gospel passa a funcionar, então, como facilitadora na busca pelo êxtase espiritual e na propagação do cristianismo. Ela pode ser entendida não apenas como um gênero musical (até pela variedade de ritmos e estilos diferentes), mas como manifestação cultural, como consta na Lei Rouanet (BARRETO, 2012).

Kerr e Mendonça (2007) afirmam também que o gospel está diretamente ligado ao consumo no Brasil, dada sua popularidade. Esse sucesso pode ser explicado pelo fato de os cantores do gospel terem ido buscar na música popular os ritmos para enquadrar suas canções. Ou seja, optam pela simplicidade da música, pegando o que é secular e sacralizando-o. Além disso, verifica-se uma união do religioso com o espetáculo, abrangendo todo tipo de shows, uns mais pop, outros rock, outros mais no estilo MPB. Usa-se o popular para louvar a Deus, conseguindo-se, então, mais fiéis e transformando-se a emoção do louvor em algo coletivo e uniforme. Cunha descreve o cenário gospel do Brasil como um altar em forma de palco. A autora também define o fenômeno gospel como sendo um fenômeno cultural-religioso de mercado. Trata-se de uma cultura que tem como características a sacralização do consumo e da intervenção midiática, a sacralização de gêneros musicais populares brasileiros, menos rigidez entre o secular e o sagrado e uma certa externalização da emoção. Essa cultura gospel pode, assim, ser considerada uma junção da música, do consumo e do entretenimento.

Cunha, no entanto, ressalta que, apesar de as igrejas terem se adaptado ao pós-moderno, a música gospel ainda remete ao protestantismo tradicional, pois ainda é sectarista, preserva o individualismo, é antiecumênica e anti-intelectual. A cultura gospel, portanto, é mais uma alteração de superfície do que uma mudança no pensamento de forma geral. Trata-se de uma tradição com invólucro de modernidade (cf. CUNHA, 2007, p. 306).

Por fim, vale ressaltar que esta pesquisa abrange apenas a música gospel de cunho evangélico de modo geral, não se restringindo, portanto, a uma ou outra igreja protestante.

3. HALLIDAY E A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A LSF, introduzida por Halliday na década de 70, tem como base para toda sua análise a semântica, ou seja, a análise é realizada a partir da significação que se constrói pelo uso da linguagem. Da mesma forma, a transitividade, objeto de análise nesta pesquisa, também possui uma forma de investigação baseada na semântica. Portanto, a transitividade é encarada por um novo ângulo, que seria em relação às funções sociais que desempenha. Halliday (1976, p. 135) aponta: “A forma particular assumida pelo sistema gramatical da linguagem está relacionada de perto com as necessidades sociais e pessoais que ela é chamada a atender”. A gramática para o autor, portanto, é funcional, visto que ela atende às funções que se deseja realizar, às necessidades de uso.

Halliday distingue três funções da linguagem: função ideacional, função interpessoal e função textual. A função ideacional serve para o falante expressar sua visão de mundo. A interpessoal cuida das relações sociais, expressando os papéis sociais que desempenhamos. A função textual, por sua vez, possibilita ao falante organizar seus pensamentos por meio de textos coesos e coerentes.

A transitividade está, assim, mais intimamente relacionada à função ideacional, que nos permite expressar nossa experiência no mundo real, ato realizado por meio de verbos, que Halliday chama de “processos”. Não se trata, portanto, de verbos transitivos ou intransitivos, mas de classificações obtidas a partir do significado e das funções dos processos (verbos).

O sistema de transitividade proposto por Halliday, então, comporta processos, participantes e circunstâncias. Com esses três elementos, produz-se sentido, indicando quem faz o quê e em que circunstâncias. Os processos são divididos em seis tipos: materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. A cada um deles correspondem participantes específicos e circunstâncias variadas. Neste artigo, analiso somente os processos e os participantes envolvidos. As classificações, em língua portuguesa, dos processos e dos participantes são baseadas em Cunha e Souza (2007).

Os processos materiais, mentais e relacionais são considerados primários e os outros, como secundários, estando os verbais entre os relacionais e mentais, os comportamentais entre os materiais e mentais e, finalmente, os existenciais entre os materiais e relacionais.

São designados processos materiais aqueles ligados ao fazer, como “comprar”, “escrever”, “produzir” etc. São processos que interferem fisicamente em um ambiente externo. Seus principais participantes são Ator e Meta. O primeiro é quem realiza a ação e o segundo é o alvo dessa ação. Além desses, há outros participantes opcionais, como apontam Cunha e Souza (2007, p. 57) e Lima-Lopes e Ventura (2008, p. 3).

Os processos mentais são aqueles que lidam com a apreciação humana do mundo. São ligados, em sua maioria, aos processos do sentir, podendo, assim, abranger processos de percepção, afeição e cognição. “Ouvir”, “gostar”, “querer”, “saber”, entre outros, são exemplos desses tipos de processos. Seus participantes são Experienciador e Fenômeno, sendo o primeiro aquele que sente, percebe ou compreende, enquanto Fenômeno é aquilo que é sentido, percebido ou compreendido.

Processos relacionais, como diz o nome, estabelecem relações entre entidades, sendo principalmente marcados por processos do ser, designando intensidade, circunstância ou possessividade. São divididos em atributivos ou identificadores. Os atributivos atribuem qualidades a uma entidade e os identificadores identificam uma entidade por meio de outra. Os participantes envolvidos nos processos relacionais atributivos são Portador e Atributo (Atributo é a qualidade dada a um Portador). Já os participantes dos identificadores são Característica (entidade) e Valor (define ou identifica o participante Característica).

Os processos verbais são os verbos do dizer, como “falar”, “perguntar”, “responder”, “contar” etc. Estão situados entre os processos relacionais e mentais, configurando relações simbólicas construídas na mente e expressas em forma de linguagem (cf. CUNHA; SOUZA, 2007, p. 59). Os participantes desse tipo de processo são Dizente (locutor), Receptor (interlocutor) e Verbiagem (o que é dito), sendo Receptor opcional.

Os processos comportamentais, como o nome demonstra, indicam comportamento do ser humano, incluindo atividades psicológicas, fisiológicas ou verbais, como “assistir”, “dormir” ou “conversar”, respectivamente. Estão situados entre os processos materiais e mentais, ou seja, são atividades mentais que se materializam de alguma forma. Seus participantes são Comportante e *Behaviour*. Comportante é o participante consciente, aquele que possui determinado comportamento. *Behaviour* ou Comportamento (LIMA-LOPES;

VENTURA, 2008, p. 12) é o participante que estende o processo, que define o escopo deste, sendo opcional.

Finalmente, os processos existenciais são os processos do existir, englobando verbos como “haver”, “existir” e “ter” (no sentido de “haver”). Seu participante é apenas um, o Existente.

4. METODOLOGIA E *CORPUS* DE PESQUISA

O *corpus* de pesquisa é composto por dez canções, escolhidas de acordo com a lista dos artistas e álbuns mais vendidos, de acordo com a Wikipédia, além da seleção de artistas para participar do Festival Promessas da Rede Globo. Tentei, portanto, selecionar dez dos artistas mais conhecidos, cada um com uma de suas canções de maior sucesso. Essa escolha se justifica por considerar que, quanto maior o sucesso do artista e de sua música, maior o campo que abrangem e, conseqüentemente, maior a recepção por parte do público. As letras das músicas foram tiradas do *website* Letras.mus.br com algumas alterações feitas por mim, como erros de digitação, pontuação, eliminação de refrão repetido e separação das estrofes (para facilitar a análise). Esse tipo de alteração não afeta o conteúdo a ser analisado das canções.

A metodologia consiste em, primeiramente, analisar quantos processos de cada tipo ocorrem em cada uma das dez canções, verificando que perfil de fiel vai sendo construído em cada uma delas. Posteriormente, analiso esses números como um todo, verificando que perfil de fiel se constrói por meio da música gospel como um todo.

5. ANÁLISE

Primeiramente, é preciso fazer algumas ressalvas. As definições dos processos são baseadas no contexto, ou seja, na função que o processo está exercendo no determinado contexto da canção, seguindo o proposto pela Linguística Sistêmico-Funcional. Sendo assim, os mesmos processos podem ser classificados de mais de uma forma, dependendo da

aplicação. É o caso do processo “ver”, que tanto pode ser comportamental, se relativo ao ato de enxergar, como pode ser mental, se for utilizado no sentido de perceber, notar.

Além disso, desconsiderarei, na análise dos processos, algumas características gramaticais, como, por exemplo, os verbos auxiliares, já que não se trata de uma escolha do falante, mas sim de uma regra da língua portuguesa. Então, por exemplo, na composição “irá fazer”, não considerarei dois processos, mas um só, visto que pode ser substituída por “fará”. O mesmo se aplica à voz passiva, como “ser feito”, caso em que só considerarei o processo “fazer”, e não os processos “ser” e “fazer”, separadamente.

Já em casos como os verbos modais (ex.: poder) e construções do tipo “ter que”, “precisar que”, “começar a” etc., considerarei esses verbos separadamente, visto que há outras possibilidades de escolha para complementar o sentido da oração, sendo cada escolha justificada por uma ênfase diferenciada.

Quanto aos termos relativos a Deus e a Jesus, parece haver em algumas canções uma coexistência dos dois enquanto mesma entidade a ser louvada. Além disso, algumas canções possuem iniciais em maiúsculas dos termos relativos a uma das entidades, o que desconsidero na análise por não ter acesso às letras originais (como as do encarte dos discos).

Assim, procedo às análises de cada canção separadamente, para depois fazer a análise geral.

Canção 1: Aline Barros – “Sonda-me, usa-me”

(1ª estrofe) Sonda-me, Senhor, e me conhece / Quebranta o meu coração / Transforma-me conforme a Tua palavra / E enche-me até que em mim se ache só a Ti / Então, usa-me, Senhor / Usa-me / (2ª estrofe) Como um farol que brilha à noite / Como ponte sobre as águas / Como abrigo no deserto / Como flecha que acerta o alvo / Eu quero ser usado da maneira que te agrade / Qualquer hora e em qualquer lugar / Eis aqui a minha vida / Usa-me, Senhor / Usa-me / (3ª estrofe) Sonda-me / Quebranta-me / Transforma-me / Enche-me / E usa-me, Senhor.

Processos materiais: 17 (sondar, quebrantar, transformar, encher, achar, usar, brilhar, acertar); processos mentais: 3 (conhecer, querer, agradecer); processos relacionais: 1 (estar).

Na canção de Aline Barros, verifica-se uma predominância muito maior de processos materiais, dado o teor de ação da canção. Os processos, em sua maioria, são pedidos de ação

ao Senhor, como “sonda-me”, “quebranta-me”, “usa-me”. Assim, tais processos representam as ações de uma entidade maior em favor de seu fiel, que suplica por uma transformação espiritual. Os participantes são, em sua maioria, o Senhor como Ator e o eu lírico como Meta. O eu lírico, então, se entrega às vontades de seu Senhor, sendo instrumento dele.

Canção 2: Cassiane – “Com muito louvor”

(1ª estrofe) Deus não rejeita oração, oração é alimento / Nunca vi um justo sem resposta ou ficar no sofrimento / Basta somente esperar o que Deus irá fazer / Quando Ele estende suas mãos é a hora de vencer / **(2ª estrofe)** Então louve, simplesmente louve / Tá chorando, louve, precisando, louve / Tá sofrendo, louve, não importa, louve / Seu louvor invade o céu / **(3ª estrofe)** Deus vai na frente abrindo caminho / Quebrando as correntes, tirando os espinhos / Ordena aos anjos pra contigo lutar / Ele abre as portas pra ninguém mais fechar / Ele trabalha pra o que nele confia / Caminha contigo de noite ou de dia / Erga suas mãos, sua bênção chegou / Comece a cantar com muito louvor / Com muito louvor, com muito louvor / Com muito louvor / **(4ª estrofe)** A gente precisa entender o que Deus está falando / Quando Ele fica em silêncio, é porque está trabalhando / Basta somente esperar o que Deus irá fazer / Quando Ele estende suas mãos é a hora de vencer.

Processos materiais: 20 (fazer, estender, invadir, ir, abrir, quebrar, tirar, ordenar, lutar, fechar, trabalhar, caminhar, erguer, chegar, começar, vencer); processos mentais: 10 (rejeitar, ver, bastar, precisar, sofrer, importar, confiar, entender); processos relacionais: 6 (ser, ficar); processos verbais: 1 (falar); processos comportamentais: 10 (esperar, louvar, chorar, cantar).

Na canção de Cassiane, verifica-se mais uma vez o predomínio dos processos materiais. Eles se explicam por representarem as ações de Deus sobre o mundo dos humanos.

Os processos mentais e os comportamentais apresentam o mesmo número de ocorrências, sendo, então, relevante comentar sobre eles. Os primeiros representam principalmente os sentimentos que se deve ter, como confiar em Deus e compreender suas ações, e também aqueles que se devem estar sentindo, como sofrer. Assim, a salvação é por meio da aceitação das ações de Deus. Vale ressaltar também o uso do processo “ver”, no segundo verso. Entendo que se trata também de um processo mental, já que não é exatamente o ato de ver, mas perceber, se dar conta, saber.

Quanto aos processos comportamentais, eles basicamente servem para recomendar comportamentos, como “louvar” e “cantar”, ações que o ouvinte deve ter para conseguir sair do sofrimento, para não precisar mais chorar. O processo “esperar” indica também que o

ouvinte deve ter essa postura, de esperar pelas ações de Deus, pois elas virão. Eles aparecem bastante junto com processos mentais na segunda estrofe, onde determinado processo mental indica um tipo de comportamento (ex.: “tá chorando, louve”).

Os processos relacionais são em sua maioria identificadores, com destaque para o quarto, o antepenúltimo e o último verso, em que uma determinada ação significa outra, definindo assim as ações de Deus (“quando Ele fica em silêncio, é porque está trabalhando”; “quando Ele estende suas mãos é a hora de vencer”). Tais definições contribuem para uma forma de o ouvinte perceber as ações de Deus.

A letra da canção, no geral, é uma conversa mais direta com o ouvinte do que a de Aline Barros, por exemplo, já que esta última fala diretamente a Deus. No entanto, ambas, direta ou indiretamente, apresentam função de doutrinação, pois se espera que o fiel louve a Deus por meio da música e realize os mesmos feitos que o eu lírico das letras. Trata-se de um processo de identificação entre fiel e pastor (que se manifesta por meio do eu lírico).

Canção 3: Damares – “Sabor de mel”

(1ª estrofe) O agir de Deus é lindo / Na vida de quem é fiel / No começo tem provas amargas / Mas no fim tem o sabor do mel / **(2ª estrofe)** Eu nunca vi um escolhido sem resposta / Porque em tudo Deus lhe mostra uma solução / Até nas cinzas ele clama e Deus atende / Lhe protege, lhe defende com as suas fortes mãos / **(3ª estrofe)** Você é um escolhido / E a tua história não acaba aqui / Você pode estar chorando agora / Mas amanhã você irá sorrir / **(4ª estrofe)** Deus vai te levantar das cinzas e do pó / Deus vai cumprir tudo que tem te prometido / Você vai ver a mão de Deus te exaltar / Quem te vê há de falar: / “Ele é mesmo o escolhido” / **(5ª estrofe)** Vão dizer que você nasceu pra vencer / Que já sabiam porque você / Tinha mesmo cara de vencedor / E que se Deus quer agir ninguém pode impedir / Então você verá cumprir cada palavra / Que o Senhor falou / **(6ª estrofe)** Quem te viu passar na prova / E não te ajudou / Quando ver [sic] você na benção / Vão [sic] se arrepender / Vai estar entre a plateia / E você no palco / Vai olhar e ver / Jesus brilhando em você / Quem sabe no teu pensamento / Você vai dizer: / “Meu Deus, como vale à pena / A gente ser fiel / Na verdade, a minha prova / Tinha um gosto amargo / Mas minha vitória hoje / Tem sabor de mel / **(7ª estrofe)** Tem sabor de mel / Tem sabor de mel / A minha vitória hoje / Tem sabor de mel”.

Processos materiais: 15 (mostrar, atender, proteger, defender, acabar, levantar, cumprir, nascer, vencer, agir, impedir, passar, ajudar, brilhar); processos mentais: 8 (ver, saber, querer, arrepender); processos relacionais: 13 (ser, estar, ter, valer); processos verbais: 6 (prometer, falar, dizer); processos comportamentais: 9 (clamar, ver, chorar, sorrir, olhar, exaltar, poder); processos existenciais: 2 (ter).

Na canção de Damares, o eu lírico começa conversando com o ouvinte sobre o poder que Deus tem sobre os fiéis, para a partir disso mostrar a ele que tipos de mudanças ocorreriam se ele acreditasse em Deus. O poder de doutrinação é bem visível, já que se exaltam diversos benefícios que se tem quando se crê em Deus e como o ouvinte pode mostrar para outros não fiéis o poder que tem.

Processos materiais e relacionais são os mais presentes, o que é compreensível, já que a canção fala das ações de Deus (processos materiais) e define o que é ser fiel (processos relacionais).

Na segunda e na quarta estrofe, temos processos materiais com Deus como Ator e o fiel como Meta, representando ações como proteger, defender, levantar etc. O processo “cumprir” indica que Deus é digno de credibilidade, tendo o fiel que acreditar nele para ver suas promessas serem cumpridas.

Os processos relacionais são em sua maioria atributivos, atribuindo características ao Portador (ex.: ser fiel; ser escolhido; ter cara de vencedor; a vitória que tem sabor de mel etc.).

Quanto aos processos comportamentais, o fiel é mais uma vez aquele que chora e clama, mas que, ao acreditar na força divina, passa a poder sorrir. Em suma, trata-se de promessas de uma vida melhor, em que Deus reconhece o fiel e o exalta.

Os processos mentais não são tão abundantes nessa canção, mas vale observar o processo “ver”, que aparece muitas vezes e que classificamos ora como mental, ora como comportamental. Em “eu nunca vi um escolhido sem resposta”, “você vai ver a mão de Deus te exaltar”, “então você verá cumprir cada palavra” e “vai olhar e ver Jesus brilhando em você”, classifico “ver” como processo mental, já que tem valor equivalente a “saber” ou “perceber”. Já em “quem te vê há de falar”, “quem te viu passar na prova” e “quando ver você na benção”, trata-se de processos comportamentais, já que indicam uma capacidade humana.

Por fim, é interessante observar a sexta estrofe no que diz respeito ao seu teor de comparação entre o fiel e o não fiel. O primeiro será o beneficiado, que alcançará um lugar de glória no palco, enquanto aqueles que não são fiéis não merecem tais benefícios, e a eles só cabe o arrependimento. Essa pode ser uma estratégia muito forte de persuasão e o processo mental “arrepender” tem um papel importante nisso.

Canção 4: Diante do Trono – “Preciso de Ti”

(1ª estrofe) Preciso de Ti / Preciso do Teu perdão / Preciso de Ti / Quebranta meu coração / Como a corça anseia por águas, assim tenho sede / Como terra seca, assim é minh'alma / Preciso de Ti / (2ª estrofe) Distante de Ti, Senhor, não posso viver / Não vale a pena existir / Escuta o meu clamor / Mais que o ar que eu respiro / Preciso de Ti / (3ª estrofe) Não posso esquecer o que fizeste por mim / Como alto é o céu, Tua misericórdia é sem fim / Como um pai se compadece dos filhos, assim Tu me amas / Afasta as minhas transgressões / Preciso de Ti / (4ª estrofe) E as lutas vêm tentando me afastar de Ti / Frieza e escuridão procuram me cegar / Mas eu não vou desistir / Ajuda-me, Senhor / Eu quero permanecer Contigo até o fim.

Processos materiais: 7 (quebrantar, fazer, afastar, cegar, ajudar, viver); processos mentais: 12 (precisar, ansiar, esquecer, compadecer, amar, desistir, querer); processos relacionais: 6 (ter, ser, valer, permanecer); processos comportamentais: 6 (poder, escutar, respirar, tentar, procurar); processos existenciais: 1 (existir).

Como a canção de Aline Barros, esta se dirige mais diretamente a Deus. O eu lírico faz amplo uso dos processos mentais, com destaque para “precisar”, utilizado diversas vezes, mostrando a necessidade que o eu lírico tem de seu Senhor para prosseguir, necessidade que o fiel também deve ter.

Os processos materiais representam, em sua maioria, ações do Senhor, tendo o eu lírico como alvo (Meta), conforme se mostra em quebrantar, fazer e ajudar.

Vale ressaltar que classifiquei o processo “poder” como comportamental, já que, quando indica capacidade, exige um trabalho físico e mental ao mesmo tempo.

Canção 5: Eyshila – “Posso clamar”

(1ª estrofe) Mestre, o vento balançou meu barco / Mestre, estou à beira de um naufrágio / Mestre, será que não vês? / Será que eu vou perecer? / (2ª estrofe) Sinto na pele o frio desse vento / Chego a crer que não estás me vendo / Lembro que estás logo ali / Na proa do meu barco a dormir / (3ª estrofe) Eu sei que não estou só / E já posso crer que amanhã / Vai ser bem melhor / Só porque estás comigo / (4ª estrofe) Eu posso clamar / Eu acredito que eu não vou naufragar / Só porque estás comigo / Eu posso clamar / Já tenho fé pra descansar / Nas ondas de um bravo mar / Sim, eu posso clamar / Mestre, vem me ajudar / (5ª estrofe) Quem é esse que até o vento e o mar lhe obedecem? / Quem é esse que ordena e milagres acontecem? / Jesus, esse nome toda língua confessará / Jesus, céu e terra se prostram pra Te adorar / Jesus, o presente que Deus enviou pra nós / Jesus, até o vento se cala pra ouvir Tua voz.

Processos materiais: 9 (balançar, perecer, chegar, naufragar, vir, ajudar, ordenar, acontecer, enviar); processos mentais: 9 (ver, sentir, crer, lembrar, saber, acreditar, adorar); processos relacionais: 11 (estar, ser, ter); processos comportamentais: 14 (dormir, poder, clamar, descansar, obedecer, confessar, prostrar, calar, ouvir).

Nessa canção, os processos comportamentais possuem grande ocorrência e parte disso se deve aos processos “poder” e “clamar”. A força dessa escolha verbal se dá pelo caráter da canção, que fala sobre um eu lírico fiel, mas que duvida momentaneamente da capacidade divina, até que, ao voltar a crer, se sente capaz novamente de clamar por ajuda. Além disso, na última estrofe, os processos comportamentais têm um forte teor apelativo, já que todas as forças da natureza obedecem a Jesus e se prostram e se calam para ouvir e adorar a ele. Por meio de comportamentos que a natureza assume, como se fosse um ser humano, verifica-se o poder que Jesus tem de influenciar e modificar tudo e todos. O eu lírico humaniza a natureza para submetê-la junto com ele a Jesus.

Os processos relacionais estão presentes para representar situações, como “estou à beira de um naufrágio”, “estou só” e “tenho fé”, com destaque para o uso de “estar” nos versos 7, 12 e 15, que têm Jesus como participante Portador, a que se atribui seu lugar, como “estás comigo” e “estás logo ali”, construções que garantem a segurança desse eu lírico que está quase naufragando, fato que não ocorre devido à presença divina ao lado desse fiel, fazendo com que ele possa crer com mais força em Jesus.

Por fim, os processos materiais têm, em sua maioria, relação com naufrágio, respeitando o tema da canção. Na última estrofe, assumem papel de representar os feitos de Jesus. Já os processos mentais, indicam, em um primeiro momento, os sentimentos ruins do eu lírico e sua descrença, mas depois assumem o papel contrário, caso de “acreditar” e “adorar”, mostrando uma mudança com sentido positivo para aquele que antes duvidou do poder divino. Mais uma vez, portanto, estabelece-se um diálogo carregado de ensinamentos entre fiel e Jesus.

Canção 6: Fernanda Brum – “Cura-me”

(1ª estrofe) Tanta amargura escondi / O medo de não acertar / Sonhos coloridos destruí / Que eu não quero mais lembrar [sic] / Não vou mais chorar / Foi o que decidi / Não vou mais sofrer / Pra que viver assim? / **(2ª estrofe)** Com imagens da infância, comecei a chorar / Caí

na caixa das lembranças / Lembrei do Teu olhar / Enchi meus olhos de esperança / Comecei a cantar / Entrei de vez naquela dança / Pra nunca mais voltar / **(3ª estrofe)** Cura-me em minhas lembranças / Cura o meu altar / Cura-me, sou Tua criança / Cura-me, cura-me, cura-me / Cura-me, Senhor Jesus / Cura-me, cura-me, cura-me / Cura-me, Senhor Jesus.

Processos materiais: 20 (acertar, destruir, viver, começar, cair, encher, entrar, voltar, curar); processos mentais: 6 (esconder, querer, lembrar, decidir, sofrer); processos relacionais: 2 (ser); processos comportamentais: 3 (chorar, cantar).

Na canção de Fernanda Brum, os processos materiais estão mais presentes, o que se justifica principalmente por “curar”, que aparece muitas vezes, e também pelo teor de pedido de ajuda a Jesus, o que demanda alguma ação por parte dele.

Os processos mentais são os segundos de maior ocorrência, representando geralmente os sentimentos do eu lírico. No caso, como em outras canções, verifica-se a presença constante de processos como “sofrer” e “lembrar”. É natural essa ocorrência, já que depois de tanto sofrer, o fiel se lembra de seu salvador e pede ajuda.

Os processos comportamentais têm pouca ocorrência, mas da mesma forma que os mentais, os processos “chorar” e “cantar” costumam aparecer sempre, sendo o canto uma forma de louvor, varrendo de dentro da pessoa a tristeza que a vida sem Jesus lhe causa.

Canção 7: Mara Lima – “Valor de uma alma”

(1ª estrofe) Irmão, você sabe o valor que tem uma alma? / Nem todos os recursos humanos poderiam pagar! / O dinheiro, a prata e o ouro do mundo inteiro / É pouco demais pro valor de uma alma poder comparar [sic] / **(2ª estrofe)** Irmão, o valor de uma alma custou muito caro / É necessário sentirmos por ela imenso amor / Zelando, ensinando e orando e, às vezes, chorando / Devemos buscar todas as almas que Jesus comprou / **(3ª estrofe)** Irmão, quantas vezes tem alma ao teu lado chorando? / Sofrendo e gemendo com o fardo pesado de dor? / Se ela chegar a perecer, você é o culpado / Tenhas cuidado porque uma alma tem muito valor / **(4ª estrofe)** Irmão, você lembra do ide do mestre amado? / Não foi um pedido, mas ordem que ele nos deu / Como podemos ficar com os braços cruzados / Se ele de braços abertos por todos morreu?

Processos materiais: 11 (pagar, comparar, zelar, custar, ensinar, buscar, comprar, chegar, perecer, dar, morrer); processos mentais: 4 (saber, sentir, sofrer, lembrar); processos relacionais: 8 (ter, ser, ficar); processos comportamentais: 8 (poder, orar, chorar, dever, gemer); processos existenciais: 1 (ter).

Essa canção parece ter certa força de persuasão, já que se mercantiliza a alma (“devemos buscar todas as almas que Jesus comprou”), como se fosse um produto com o qual se precisa ter cuidado ao manusear para não quebrar, como se não tivesse uma garantia para possíveis trocas. E o eu lírico acusa o “irmão”, ameaçando-o ao afirmar que se a alma “chegar a perecer”, ele é o culpado por isso. E termina mostrando que esse “irmão” deve seguir as ordens de Jesus, já que este morreu para salvar as almas dos humanos.

Dessa forma, é natural que haja processos materiais abundantes, já que a canção descreve as ações de Jesus (“almas que Jesus comprou”, “ordem que ele nos deu”) e as que o fiel deve ter (“zelando”, “ensinando”, “devemos buscar todas as almas...”).

Os processos comportamentais aparecem basicamente para caracterizar comportamentos da alma, como “chorando”, ou comportamentos que o fiel deve ter, como “orando”.

Os relacionais, com a mesma ocorrência, aparecem em dois momentos. Como atributos, como no quarto, no sexto e no décimo primeiro verso. São um julgamento do eu lírico, indicando sua opinião sobre o valor da alma, sobre a necessidade de certos sentimentos e sobre a culpa do fiel por não cuidar bem da alma. Um segundo momento ocorre com o processo “ter”, com valor de posse, no décimo segundo verso, também realçando o valor da alma.

Canção 8: Regis Danese – “Faz um milagre em mim”

(1ª estrofe) Como Zaqueu / Eu quero subir / O mais alto que eu puder / Só pra Te ver / Olhar para Ti / E chamar Sua atenção para mim / (2ª estrofe) Eu preciso de Ti, Senhor / Eu preciso de Ti, oh! Pai / Sou pequeno demais / Me dá a Tua Paz / Largo tudo pra Te seguir / (3ª estrofe) Entra na minha casa / Entra na minha vida / Mexe com minha estrutura / Sara todas as feridas / Me ensina a ter Santidade / Quero amar somente a Ti / Porque o Senhor é o meu bem maior / Faz um Milagre em mim.

Processos materiais: 10 (subir, dar, largar, seguir, entrar, mexer, sarar, ensinar, fazer); processos mentais: 5 (querer, precisar, amar); processos relacionais: 2 (ser); processos comportamentais: 4 (poder, ver, olhar, chamar).

Essa canção é bem dividida, em suas três estrofes. A primeira começa indicando comportamentos que o eu lírico deseja ter, como ver, olhar e chamar a atenção do Senhor. A

segunda começa com os sentimentos de necessidade do fiel, identificados pelo processo “precisar”. Por fim, na terceira estrofe, o eu lírico faz amplo uso de processos materiais, de maior ocorrência na canção, solicitando determinadas ações divinas, como entrar na vida, mexer com as estruturas, sarar feridas, ensinar a ter santidade e, então, fazer acontecer um milagre. Trata-se então, de uma canção de comunicação entre um fiel e seu Senhor, estando o primeiro, novamente, solicitando ajuda divina para suportar a vida como humano.

Canção 9: Shirley Carvalhaes – “De coração pra coração”

(1ª estrofe) Eu quero cantar milhões e milhões de vezes / Com os meus amigos e irmãos / Assim como os anjos cantam lá na glória / Eu dou louvor a Deus aqui na terra / De todo o meu coração / **(2ª estrofe)** De coração pra coração / Porque o Senhor mudou a minha vida / De coração pra coração / Estou feliz só porque Te encontrei / **(3ª estrofe)** Milagres acontecem em minha vida / Por isso é que eu não paro de cantar / Assim como os anjos cantam lá na glória / Eu dou louvor a Deus aqui na terra / De todo o meu coração.

Processos materiais: 4 (mudar, encontrar, acontecer, parar); processos mentais: 1 (querer); processos relacionais: 2 (estar, ser); processos comportamentais: 6 (cantar, dar louvor (louvar)).

Trata-se de mais uma canção de conversa com Deus, mas há predomínio de processos comportamentais, indicando determinada postura condizente com a de um fiel, como cantar e louvar.

Os processos materiais também possuem alguma ocorrência, indicando principalmente ações de Deus, como mudar a vida de alguém e fazer acontecer milagres.

Canção 10: Toque no Altar – “Tua graça me basta”

(1ª estrofe) Eu não preciso ser reconhecido por ninguém / A minha glória é fazer com que conheçam a Ti / E que diminua eu, pra que Tu cresças, Senhor, mais e mais / **(2ª estrofe)** E como os serafins que cobrem o rosto ante a Ti / Escondo o rosto pra que vejam Tua face em mim / E que diminua eu, pra que Tu cresças, Senhor, mais e mais / **(3ª estrofe)** No Santo dos santos, a fumaça me esconde, só Teus olhos me veem / Debaixo de Tuas asas é o meu abrigo, meu lugar secreto / Só Tua graça me basta e Tua presença é o meu prazer / **(4ª estrofe)** Tua presença... Tua presença é o meu prazer!

Processos materiais: 4 (fazer, cobrir, esconder); processos mentais: 6 (precisar, reconhecer, conhecer, ver, bastar); processos relacionais: 4 (ser); processos comportamentais: 4 (diminuir, crescer).

Na canção do grupo Toque no Altar, há uma característica bastante presente em grande parte das canções gospel, que é o rebaixamento do ser humano, como criatura frágil, perante o poder divino. Isso fica bem marcado nessa canção, em que o eu lírico deseja ser diminuído, para que tenha mais espaço para o Senhor crescer dentro dele e se manifestar. Além disso, há uma das características apontadas por Cunha (2004), que é uma relação quase que íntima entre Deus e fiel, nesse caso representada pela oração “tua presença é o meu prazer”.

Os processos estão bem equilibrados, sendo os mentais os que estão em maior presença. Sua função é demonstrar a decisão que o fiel tem de não precisar ser reconhecido, já que quer dar lugar ao Senhor dentro de si (“a minha glória é fazer com que conheçam a Ti”). Além disso, as duas ocorrências do processo “ver” podem ser consideradas como mentais, já que não se trata do ato propriamente dito, podendo substituí-lo por “reconhecer” (“pra que vejam Tua face em mim” e “só Teus olhos me veem”).

Os processos materiais mostram uma ação do fiel de esconder o rosto, omitindo-se da vida e dando lugar à presença divina, que se manifesta por ele.

Os processos relacionais são do tipo identificador, sendo a glória do fiel fazer com que conheçam seu Senhor, sendo as asas divinas seu abrigo e a presença divina, um prazer, todos representados pelo processo “ser”, trazendo definições sobre o Senhor.

Por fim, os processos comportamentais se manifestam por “diminuir” e “crescer”, expressando um comportamento que o fiel possui, se diminuindo para fazer crescer seu Senhor, comportamento que se espera que todos os fiéis tenham para alcançar o prazer da graça divina.

Concluindo a análise, de forma geral, tem-se então a seguinte ocorrência de processos: 118 processos materiais, 64 processos mentais, 63 processos comportamentais, 55 processos relacionais, 7 processos verbais e 4 processos existenciais.

Embora não se possa generalizar e caracterizar um gênero por sua ocorrência de processos, visto que cada gênero pode ter sequências textuais com características variadas,

talvez seja possível entender a maior ocorrência de processos materiais nas canções gospel pela necessidade de se descreverem ações divinas e também solicitá-las, como se pode verificar na maioria das canções analisadas. Grande parte desses processos materiais está presente na fala do eu lírico, que solicita determinadas ações divinas para ajudá-lo a viver melhor.

Os processos mentais e comportamentais quase empatam, tendo também funções importantes na construção do discurso religioso presente nas canções gospel. Os processos mentais descrevem os sentimentos do eu lírico, que sofre e que necessita da ajuda divina para viver. Os comportamentais, por sua vez, teriam a função de descrever comportamentos que são esperados dos fiéis, como “cantar”, “clamar” e “louvar”, processos de grande ocorrência nessas canções.

Por fim, processos relacionais possuem a função de definir ou apresentar atributos a alguma entidade ou ação. No caso, aparecem em abundância para descrever as ações divinas e qualificá-las.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a ocorrência de processos e seus participantes em textos, ou seja, analisar o processo de transitividade nos auxilia a compreender a visão de mundo que determinado discurso apresenta. Assim, analisar os processos na música gospel nos ajuda a compreender esse tipo de manifestação religiosa e cultural, que pressupõe fiéis que sempre solicitem o auxílio divino para se libertarem do sofrimento que pode ser a vida mundana, sendo esse pedido de ajuda por meio de cantos e louvores, comportamentos esperados desse fiel.

Vale ressaltar que, por mais que algumas canções não sejam dirigidas ao ouvinte ou ao fiel que a ouve, sendo muitas delas direcionadas diretamente a Deus ou a Jesus, isso não significa que elas não tenham uma intenção persuasiva e um caráter de doutrinação, já que são cantadas durante os cultos, como forma de louvor, esperando-se que o fiel faça o mesmo.

Importante afirmar também que essa pesquisa está longe de ser uma análise aprofundada de todo o movimento gospel, já que há uma divisão entre os diversos tipos

protestantes e muitos desses grupos têm uma forma de significar diferente, o que desconsidereei nesse artigo.

Para finalizar, chamo atenção ainda para as dificuldades de se definirem os processos em questão. Classificar processos do ponto de vista funcional significa que o analista também expressa uma forma de ver e compreender determinadas produções discursivas. Nesse sentido, é possível que as classificações realizadas por mim possam ser feitas de forma diferente por outros analistas, como as várias possibilidades do processo “ver”. Foi preciso também definir certos padrões, o que me levou a considerar Deus/Jesus como tendo comportamentos humanos, visto que se trata de uma entidade presente em todas as canções. Sem esse tipo de cuidado, seria impossível atribuir a ele processos comportamentais, materiais e mentais, como, por exemplo, o processo “proteger”, já que, na prática, ele não se materializa para realizar essa ação, classificada como material. Essa definição, no entanto, pode variar, dependendo do ponto de vista e da crença pessoal de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Paulo Cezar. Aprovado projeto que reconhece música gospel como manifestação cultural. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/aprovado-projeto-que-reconhece-musica-gospel-como-manifestacao-cultural.aspx>>. Acesso em 26 fev. 2012.

CUNHA, Magali do Nascimento. “*Vinho novo em odres velhos*”: um olhar comunicacional sobre a explosão *gospel* no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. 300 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 25 jun. 2004.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira de. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FESTIVAL PROMESSAS. Disponível em: <<http://videoshow.globo.com/platb/especiais-de-fim-de-ano-festival-promessas>>. Acesso em 26 fev. 2012.

HALLIDAY, Michael. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, John (org.). *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

KERR, Dorotéia; MENDONÇA, Joêzer. Canção gospel: trilha sonora do cristianismo na pós-modernidade. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2007.

LETRAS.MUS.BR. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/>>. Acesso em 26 fev. 2012.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de; VENTURA, Carolina Siqueira Muniz. A transitividade em português. *DIRECT Papers*, São Paulo, Liverpool, vol. 55, 2008.

LISTA de recordistas de vendas de discos gospel no Brasil. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_recordistas_de_vendas_de_discos_gospel_no_Brasil. Acesso em 26 fev. 2012.

Recebido em 07 de maio de 2012.

Aceito em 21 de julho de 2012.